Para a abertura deste número 19.1 da OPUS, convidamos Irna Priore a uma revisita à sua esclarecedora temática sobre questões que envolvem a teoria musical moderna como disciplina autônoma, exposta anteriormente em forma de conferência durante o *II Encontro de Teoria e Análise Musical* (ETAM2).

Em seguida, são apresentados três trabalhos que trazem expressiva contribuição à análise musical e à historiografia do século XX. Didier Guigue volta-se às formações por quartas articuladas por Debussy como células estruturantes em todos os âmbitos composicionais. O artigo apresentado pelo maestro Gil Jardim, em parceria com Rodrigo Felicissimo, brinda-nos com uma série de imagens raras e reveladoras de processos comuns a Villa-Lobos e a Paul Klee. Na profícua análise musical da obra *Désordre*, a pianista Luciana Sayure traça um paralelo entre processos composicionais presentes na obra e características da trajetória composicional de Ligeti. Marcos Virmond, Rosa Tolón Marin e Lenita Nogueira apresentam um estudo sobre questões composicionais e filológicas das quatro diferentes versões da ária de *Fosca* no segundo ato, focando particularmente a de 1890. Rafael Thomaz e Fabio Scarduelli debruçam-se sobre o arranjo de *My Funny Valentine* realizado por Marco Pereira e trazem uma amostra da bem sucedida hibridação na música brasileira com ênfase no violão solista.

Os artigos seguintes referem-se a aspectos diversos da formação musical. Zelmielen de Souza e Cláudia Bellochio referem-se à construção da docência voltada à prática da flauta doce. Com base em conceitos da teoria interacionista de Jean Piaget, Marcelo Cunha e Regina Campos trazem uma reflexão sobre situações motivadoras ao aprendizado da música. Fabio Scarduelli e Carlos Fiorini refletem a respeito de vertentes curriculares que consideram fundamentais à formação superior em violão. Andre Sinico e Leonardo Winter trazem estratégias utilizadas por estudantes de flauta transversal em seu contato com a ansiedade decorrente da *performance* musical apresentada em contexto avaliativo.

Encerra esta edição uma sensível entrevista que registra o diálogo entre dois grandes violoncelistas brasileiros, Italo Babini e Fabio Presgrave, em que são abordados valores norteadores da formação de uma escola de violoncelo em Natal, por Thomaz Babini, pai e primeiro professor de Italo.

Adriana Lopes Moreira